

FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO CURSO TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO – ENSINANDO E APRENDENDO COM AS TICS

Gleis Jesus de Queiroz, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,
gleisq@gmail.com

Gianna Oliveira Bogossian Roque, Coordenação Central de Educação a Distância
CCEAD - PUC-Rio - gianna@ccead.puc-rio.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Formas de Assegurar a Qualidade

Investigação Científica

RESUMO

Com os avanços tecnológicos há frequentes mudanças na sociedade e essas mudanças chegam, também, à educação. Cientes disso, órgãos como o Ministério da Educação elaboram políticas públicas pensadas para a formação continuada de professores no que tange o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação. No entanto, não é suficiente apenas implementar essas políticas, mas também avaliá-la. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a oferta do curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC, que compõe o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, oferecido na modalidade semipresencial, a fim verificar a sua eficiência. Pela análise do questionário aplicado não foi possível avaliar com precisão a eficiência do curso, no entanto, ficou constatado um alto índice de satisfação com relação ao curso em tela.

Palavras-chave: Políticas públicas; tecnologia na educação; formação continuada; educação a distância.

1. Introdução

O Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo foi instituído pela Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997^[1], com a finalidade de promover o uso pedagógico das tecnologias aplicadas à educação.

Reformulado posteriormente, sua nova versão foi instituída pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007^[2], intitulando-o Programa Nacional de

Tecnologia Educacional – Proinfo, postulando a integração e a articulação de três vertentes: i) implantação de ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas beneficiadas; ii) promoção, em parceria com os Estados, Distrito Federal e Municípios, programa de capacitação para os agentes educacionais envolvidos e de conexão dos ambientes tecnológicos à rede mundial de computadores; e iii) disponibilização de conteúdos educacionais, soluções e sistemas de informações. Para atender a finalidade que tange à formação continuada dos professores, surgiu o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – Proinfo Integrado.

Com vistas à promoção de uma discussão sobre políticas públicas para o uso de mídias no contexto escolar e considerando a amplitude da abrangência do Proinfo, este estudo propõem analisar se o curso Tecnologias na Educação – Ensinando e Aprendendo com as TICs, ofertado de forma semipresencial pelas Secretarias Estaduais de Educação e representações da União Nacional dos Dirigentes de Educação – Undime, entre os anos de 2008 e 2012, é eficiente no que tange a formação continuada de professores da rede pública de ensino para o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação.

2. Formação continuada: elementos para uma compreensão

Formação continuada de professores é entendida por Silva ^[3] como “atividade sequencial, que ocorre ao longo da carreira docente, após uma certificação profissional primeira, e que é oferecida àqueles que já possuem uma experiência de ensino”. Nessa esteira, podemos entender a formação continuada como a formação contínua do educador para que se construam competências profissionais que permitam acompanhar a evolução da profissão, da sociedade e da educação; é o aperfeiçoamento da vida profissional do professor.

Vilarinho e Sande^[4] focam na análise da formação continuada de docentes on line. O trabalho das autoras aponta que:

A educação continuada se depara com a necessidade de acompanhar as mudanças exigidas pela sociedade ao mesmo tempo em que precisa romper as resistências às novas possibilidades que se abrem com a

utilização das tecnologias, sem retornar ao tecnicismo educacional. ([2], não paginado)

Em função da importância dos avanços tecnológicos das últimas décadas, que implicaram em uma necessidade imprescindível de formação continuada de profissionais da educação atinente às tecnologias aplicadas ao contexto educacional, o Proinfo Integrado oferece alguns cursos, entre os quais: Introdução à Educação Digital, Tecnologias na Educação – ensinando e aprendendo com as TICs, Elaboração de Projetos e Aluno Integrado.

2.2. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC

O curso supracitado é oferecido de forma semipresencial a professores e gestores de escolas da rede pública de ensino que, preferencialmente, tiveram suas escolas contempladas com os laboratórios de informática dotados do sistema operacional Linux Educacional. Seu objetivo é oferecer subsídios teórico-metodológico-práticos para que os professores e gestores estejam aptos a compreender e reconhecer o potencial pedagógico dos recursos oferecidos pelas TIC dentro do ambiente escolar; a planejar estratégias de ensino e aprendizagem integradas aos recursos das TIC e que criem situações de aprendizagem que proporcionem ao aluno a construção de conhecimento e habilidades; e a utilizar as TIC efetivamente na prática pedagógica.

O curso é realizado de forma semipresencial sendo que 70% de sua carga horária é realizado a distância. Em seus momentos presenciais ocorrem atividades de troca de experiência entre os cursistas por meio de debates e apresentações. A fase a distância oferece atividades que permitam a evolução da prática pedagógica com aplicação dos saberes em turmas de alunos.

3. Metodologia

Com o objetivo de verificar a percepção dos alunos egressos dos cursos do ProInfo Integrado, o Ministério da Educação, por meio da Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais / Secretaria de Educação Básica (DCE/SEB), elaborou um documento que foi disponibilizado em um *link* na página do Sistema de Informação do Proinfo Integrado (SIPI)^[5]. Apenas cursistas aprovados em um ou mais cursos do programa, entre os anos de

2008 e 2012, tiveram acesso ao documento após informar seu CPF para autenticação.

Para fins dessa pesquisa, foram coletados – por intermédio do sistema ^[5] – os dados do período de agosto a outubro de 2012 que foram, então, submetidos a uma análise quali-quantitativa. A utilização dos métodos quantitativos e qualitativos permite um olhar mais global de uma pesquisa do campo social.

O questionário foi composto por 13 itens, entre questões objetivas e subjetivas. As perguntas que possibilitavam respostas subjetivas foram submetidas a uma análise categorial clássica, conforme orientações de Bardin^[6], que consiste na identificação de um termo chave, seguido das principais informações referentes a esse termo.

Aproximadamente 7.500 professores, atendidos por um ou mais cursos do Proinfo, responderam ao questionário avaliativo, sendo 1.937 professores participantes e aprovados, entre os anos de 2008 e 2012, no curso Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TICs, objeto de análise nesse artigo.

As perguntas propostas podem ser classificadas em três categorias:

- 1) Perfil dos participantes - questões de 1 a 4
- 2) Avaliação do curso - questões 5, 6 e 9 a 13
- 3) Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado no curso - questões 7 e 8

3.1. Análise dos dados

3.1.1. Do perfil dos participantes

Todas as Unidades Federativas tiveram cursistas participando da pesquisa. O estado de São Paulo apresentou o maior número de participação, enquanto que o estado da Bahia, a menor, 216 e 3 respondentes, respectivamente.

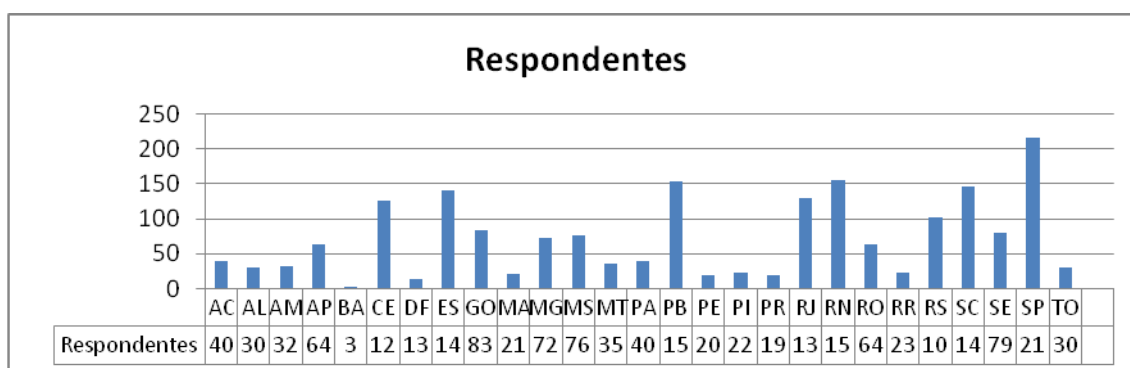


Gráfico 1: UF de residência dos participantes.

Quanto ao nível de atuação dos respondentes, nota-se que a maior parte é professor que atua no Ensino Fundamental, sendo a maioria da rede municipal de ensino.

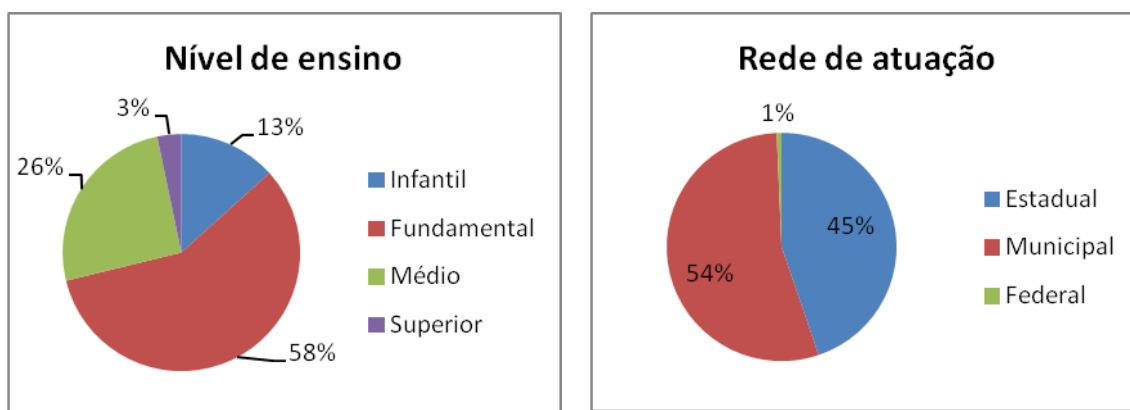


Gráfico 2: Nível de atuação dos participantes.

Sobre a atividade exercida na escola, houve uma predominância significativa da função de professor.

| Pergunta | Alternativas | Qtde de respostas |
|----------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Qual é a sua atividade na escola | Coordenador pedagógico(a) | 216 |
| | Orientador pedagógico(a) | 35 |
| | Gestor(a) | 124 |
| | Professor(a) | 1.426 |
| | Outros | 362 |

Tabela 1: Atividade exercida pelos participantes.

A opção "Outros" permitiu respostas discursivas, as quais foram procedidas a análise categorial clássica^[6].

| Categorias extraídas | Principais Informações |
|----------------------|--|
| Professor | Professor intérprete; especificou a disciplina ou o local de atuação, como biblioteca. |
| Coordenador | Coordenador de algum programa, de sala ambiente, de laboratório, de curso. |
| Multiplicador | Multiplicador de algum Núcleo de Tecnologia Educacional |
| Secretária | Secretária de Educação; secretária escolar. |
| Orientador | Orientador da sala de tecnologia. |

Tabela 2: Atividade exercida pelos participantes identificadas na opção Outros.

3.1.2. Da avaliação do curso

Esse item tem fundamental importância, pois, por meio dele, foi possível chegar à resposta da problemática proposta neste estudo.

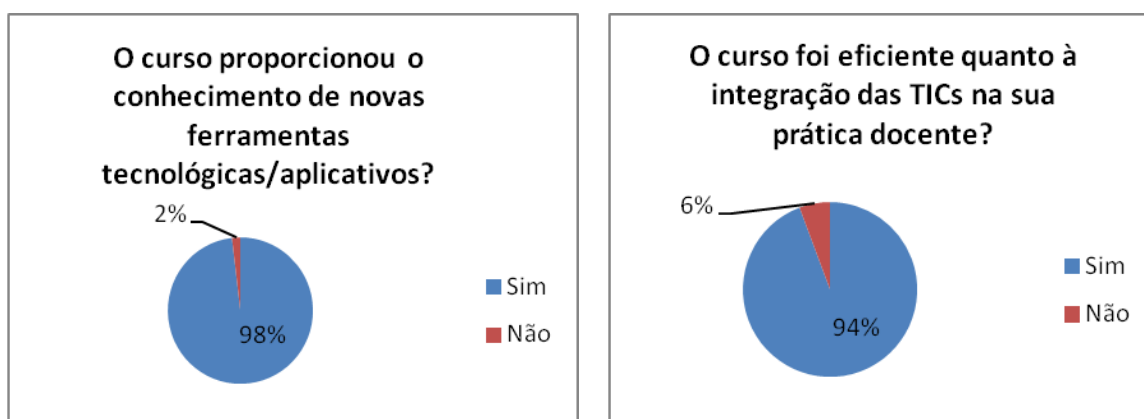


Gráfico 3: Ferramentas proporcionados pelo curso e sua integração com a prática docente

Uma vez que o curso visava à promoção digital por meio de inserção de tecnologia da informação e comunicação no ambiente escolar, é importante que proporcione aos seus cursistas o conhecimento acerca de ferramentas tecnológicas e aplicativos, e que essas possam ser integradas à prática docente. Quanto às ferramentas tecnológicas e aplicativos apresentados aos cursistas, o *blog* foi o mais citado, seguido do hipertexto. Na análise categorial das respostas abertas observaram-se afirmações sobre como o uso de ferramenta tecnológica/aplicativo ajudou a melhorar a prática pedagógica de professor.

Sobre a atuação do professor tutor, cujo papel é primordial quando se trata de um curso a distância^[7], 95% dos cursistas afirmaram que ele provocou a discussão sobre o uso das TIC em sala de aula e/ou na escola durante o período de realização do curso.

Requer uma atenção especial à carga horária planejada para o curso, considerada adequada por 88% dos respondentes. A inadequabilidade pode ser forte motivo para a evasão, uma vez que o cursista pode se sentir sobrecarregado e impossibilitado de conciliar suas atividades profissionais e acadêmicas. A carga horária do curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs foi de 100h, sendo parte presencial e parte a distância.

Uma vez que se busca avaliar a eficiência do curso para formação do professor, é pertinente saber qual das suas unidades despertou maior interesse e curiosidade do cursista. Sobre essa questão, obteve-se o seguinte resultado:

| Pergunta | Alternativas | Qtde de respostas |
|---|---|-------------------|
| Qual a unidade do curso foi mais significativa para você? | Unidade 01: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação | 274 |
| | Unidade 02: Internet, Hipertexto e Hipermídias | 331 |
| | Unidade 03: Currículo, Projetos e Tecnologias | 316 |
| | Unidade 04: Prática Pedagógica e Mídias Digitais | 589 |

Tabela 3: Unidade do curso mais significativa.

A Unidade 04, que aborda o assunto Prática Pedagógica e Mídias Digitais, teve o maior número de respostas, superando em quase o dobro a segunda opção mais selecionada. Pode-se inferir das respostas que os professores desejam, a partir da realização de cursos de formação continuada a distância, promover mudanças em sua prática docente.

Outro ponto fundamental, e de suma importância para este trabalho, é saber se a aprendizagem construída a partir do curso possibilitou que o professor aperfeiçoasse sua prática pedagógica com a integração das TIC. Quanto a isso, 85% dos respondentes afirmaram que se sentem capazes de colocar em prática os conceitos discutidos no curso.

Buscou-se, ainda, verificar como os cursistas poderiam colocar em prática essa aprendizagem, ou seja, como poderiam utilizar o que aprenderam no curso na escola e/ou em sala de aula após a sua realização. Entre as respostas que predominaram, tem-se:

| Categorias extraídas | Principais Informações |
|---------------------------------------|---|
| Elaboração de projetos | Pensar em aulas a partir de projetos e, inclusive, auxiliar colegas de trabalho a fazerem o mesmo |
| <i>Blog</i> | Interação com outros professores, inclusive com outras escolas. Atividades diferenciadas com os alunos |
| Oficinas/ formação | Multiplicadores de Núcleo de Tecnologia que pretendem fazer oficinas pedagógicas |
| Recursos tecnológicos | Pretensão de uso em sala de aula de todos os recursos que se conheceu no curso |
| Atualização | O curso serviu para atualizar o professor. Atualizar também outros professores que não participaram do curso e alunos |
| Computador/laboratório de informática | Uso para pesquisa. Perda do medo em usá-lo |

Tabela 4: Exemplos de como colocar em prática o que se aprendeu no curso.

De modo geral, prevaleceram afirmações de que poderá pensar-se em aulas mais atrativas utilizando os recursos apresentados no curso. Mesmo se mencionado explicitamente qual o recurso poderia ser utilizado, não se mencionou o exemplo real de como usá-los. Isso dificultou o levantamento das principais informações relacionadas à categoria identificada na resposta, bem como não se fez necessário apontar muitas categorias.

3.1.3. Da avaliação do ambiente virtual de aprendizagem

Até 2012, a parte dos cursos do Proinfo realizada na modalidade a distância ocorreu no ambiente e-Proinfo (<http://e-Proinfo.mec.gov.br>), no entanto, seu uso não é obrigatório para a oferta do curso.

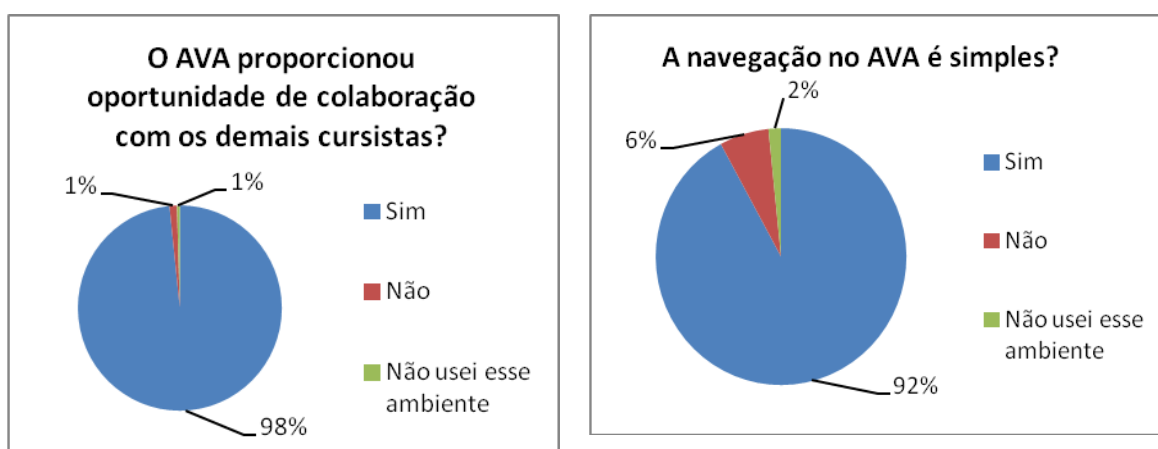


Gráfico 4: Avaliação do Ambiente e-Proinfo

Percebe-se que, quase que a totalidade dos respondentes considerou o ambiente e-Proinfo simples de se navegar, demonstrando satisfação com o mesmo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou verificar a percepção dos alunos egressos do curso Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs, realizada pelo Ministério da Educação e ofertado na modalidade semipresencial e em âmbito nacional, por meio do programa Proinfo entre os anos de 2008 e 2012.

Ficou constatado um alto índice de satisfação com relação ao curso em tela. No entanto, avaliar a eficiência do curso foi possível apenas parcialmente. Três itens do questionário elaborado pelo MEC podem ser considerados como perguntas chaves para atender o pretendido neste trabalho, ou seja: a) O curso foi eficiente quanto à integração das TIC na sua prática docente? b) Você se sente capaz de colocar em prática os conceitos discutidos no curso? c) Como poderá utilizar o que aprendeu no curso na escola e/ou em sala de aula?

Nos dois primeiros itens a resposta era objetiva e uma quantidade significativa, próxima à totalidade dos questionários analisados, respondeu positivamente às perguntas propostas. Assim sendo, a partir da afirmação dos cursistas de que o curso lhes proporcionou tanto integrar o uso das TIC a sua prática docente como serem capazes de colocar em prática os conceitos discutidos no curso, infere-se que o curso foi eficiente. Por outro lado, para a terceira pergunta era preciso uma resposta subjetiva e nesse momento o cursista não respondeu de forma coerente com a pergunta proposta, impossibilitando a análise adequada e necessária para verificar-se a eficiência do curso. Isso possibilita inferir que o cursista pode não ter construído um conhecimento a partir de sua participação no curso ou não saber como usar esse conhecimento.

O MEC, apesar de os cursistas demonstrarem satisfeitos com o curso, pensa em alterações a serem implementadas a partir de 2013, visando sua melhoria, a saber:

- i) Atualização dos conteúdos;
- ii) Alteração da carga horária de 100h para 60h e do tempo de realização de 4 para 6 meses; e

iii) Mudança de ambiente virtual de aprendizagem.

Passa-se a utilizar nas formações do Proinfo o novo ambiente e-proinfo, tido como mais intuitivo e, portanto, mais fácil sua navegação, além de permitir uma gestão de curso mais adequada por meio do próprio ambiente.

Espera-se que as mudanças propostas venham a contribuir com a eficiência e eficácia dos cursos que compõem o programa, em função da sua importância na capacitação de professores para o uso das tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRASIL. Portaria nº 522, de 09/04/1997. Cria o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo.
- [2] BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12/12/2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo.
- [3] SILVA, Ângela Carrancho da. “Educação e Tecnologia: entre o discurso e a prática”. Ensaio: aval.pol.publ.Educ [on line]. 2011, Val. 19, n. 72, p. 527-554. ISSN 0104-4036. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>. Acessado em 28/12/2012.
- [4] VILARINHO, Lúcia Regina Goulart e SANDE, Iêda Carvalho. Formação “Continuada de Professores em curso on-line: Novas Perspectivas no Processo Ensino-aprendizagem?” In. XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – NCE – IM/UFRJ 2003. Disponível em <http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper01.pdf> Acessado em 27/12/2012.
- [5] SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROINFO INTEGRADO – SIPI. <http://integrado.mec.gov.br>. Acessado em 30/11/2012.
- [6] BARDIN, Laurence. “Análise de Conteúdo”. Portugal: Edições 70, 1988.
- [7] ROQUE, Gianna Oliveira Bogossian, PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo, CAMPOS, Gilda Helena Bernardino. “Mediação Pedagógica: um estudo a partir da percepção de professores em formação continuada”. Anais do Workshop de Informática na Escola. Vol. 1. No. 1. 2012.